

PÁGINA DUPLA



LUIZA COIMBRA

Artista visual, pesquisadora e educadora. Doutoranda em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGArtes /UERJ). Sua pesquisa investiga os modos de experienciar o cotidiano urbano e os vínculos possíveis entre a prática artística, o deslocamento diário e a fabulação. Explora meios múltiplos como a fotografia, o desenho e a instalação, entre outros.



31 de dezembro

2018, Fotografia s/ papel, 60× 40 cm.

A série fotográfica 31 de dezembro parte de meu encontro com objetos abandonados no chão de uma rua, como cartas, obituários, fotografias, fitas cassetes e outros itens pessoais. O estado destes objetos surpreende: intactos, sem rasgos ou tentativas de esconder nomes em documentos ou a própria identidade dos retratados. O “estrago” que observamos foi ocasionado por uma forte chuva que caíra no dia anterior, e que fez com que as imagens e objetos se misturassem a lama e ao lixo.

De acordo com Marilena Chauí, “memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.” Assim, ao serem descartadas, as lembranças pessoais são deslocadas de seu lugar íntimo, tornando-se públicas, coletivas. São imagens latentes, de um esquecimento que paradoxalmente nos força a lembrar. Esse esquecimento é reforçado pelo dia de descarte dos objetos e fotografias: 31 de dezembro, o último dia do ano - dia simbólico de renovação de ciclo, de renascimento.

KARINE DE SOUZA SILVA

Karine de Souza, 2000, Nova Iguaçu - RJ; é Artista visual e Produtora de Moda que combina múltiplas visualidades para pensar memória, identidade e territorialidade enquanto uma manifestação contra as políticas de apagamento, entendendo que olhar para trás é reconhecer a potência, o poder e o cuidado do tempo. Assim, busca em seu trabalho exprimir um misto de incômodos, necessidades, sonhos e desejos na busca da retomada de sua própria agência.



Jóias raras reluzem com a pele

2022, Colagem analógica impressa em algodão cru, 21×29,7 cm.

A série Jóias raras reluzem como a pele, busca reavivar a memória das ganhadeiras, mulheres ex-escravizadas que fizeram grande fortuna tocando pequenos negócios e foram fundamentais na compra da alforria de outros escravizados. E que inauguraram uma nova vertente da joalheria brasileira com as jóias de crioulas, essas que imprimiam símbolos e elementos das religiões de matriz africanas na qual buscava expressar riqueza, poder e distinção além de servir

como amuleto para sua proteção. Ao reavivar a memória dessas mulheres em 2022, ano em que se comemora o bicentenário da independência, quero refletir sobre outras formas de independência feita por quem construiu e sustentou esse país nas costas. Na obra escolhida há a figura de duas mulheres numa pose tão imponente que ressalta a recusa pela subalternidade e um empoderamento que as faz tão preciosas quanto as joalherias que carregam.